

# MARCOS KRIEGER

## Pesquisa e desenvolvimento em saúde

A Escola de Saúde do UniBrasil Centro Universitário promoveu uma palestra no dia 15 de maio de 2017 com o Dr. Marco Aurélio Krieger, Vice-Presidente da Fiocruz.

O tema abordado pelo convidado foi a *Pesquisa, o Desenvolvimento Tecnológico e a Produção voltados para pesquisa no Brasil*, bem como o Papel da Fundação Oswaldo Cruz na Cadeia de Inovação e na Política do Complexo Industrial da Saúde no Brasil, sua história desde a fundação até os dias de hoje.

Profundo conhecedor da área em que prestigiou o UniBrasil Centro Universitário com sua presença, o Dr. Marco Krieger é pesquisador Nível I CNPq, com área de atuação em genética molecular, principalmente nos temas: expressão gênica, genômica funcional, diferenciação celular e utilização de técnicas de biologia molecular para o desenvolvimento de insumos para testes de diagnósticos. Foi o pioneiro no Paraná, juntamente com o Prof. Samuel Goldenberg, na construção do IBMP, Instituto de Biologia Molecular do Paraná. Sua palestra foi oferecida aos cursos da Escola de Saúde, e nesta ocasião o professor falou sobre a história da fundação Oswaldo Cruz.

Essa palestra teve como principal objetivo apresentar a interdisciplinaridade na área de pesquisa e a importância dos profissionais da área da saúde para a promoção da qualidade de vida da população brasileira, tendo como tema central da palestra a Fiocruz e suas diversas áreas de atuação.

A Fiocruz teve sua origem como Instituto Soroterápico Federal, em 25 de maio de 1900. O Instituto Oswaldo Cruz, nome este dado em homenagem ao seu diretor e fundador, foi fundado independentemente de sua vontade, por um decreto em 12 de dezembro de 1907, após o Brasil ter alcançado o primeiro lugar entre as 123 nações concorrentes à Exposição Internacional de Higiene, em Berlim, neste mesmo ano. Permaneceu como Instituição Autônoma até 1970, quando foi criada a Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, pelo decreto de Governo nº 66.624, permanecendo o Instituto como unidade de origem, mas com direção própria e com atividades de pesquisa, ensino e serviços de referência. A partir de 1980, o Instituto foi novamente reorganizado em departamentos, passando a oferecer cursos de mestrado e doutorado, e sendo recuperada a sua revista de periódicos, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a mais antiga revista biomédica da América Latina.

A Fiocruz tem como conceitos que pautam a sua atuação promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico, ser um agente da cidadania. Desde os tempos de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e tantos outros, tem como missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e

AUTORA:

Maria Regina Tizzot – coordenadora do curso de Farmácia do UniBrasil Centro Universitário; mestre e doutoranda em Farmácia.



Jannaina Vasco, Lilian Ferrari, Maria Regina Tizzot, Marcos Krieger, Angelita Vicentin, Vanda Pereira.

que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

A Fundação está instalada em 10 estados e conta com um escritório em Maputo, capital de Moçambique, na África. Além dos institutos sediados no Rio de Janeiro, a Fiocruz tem unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil, escritórios no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. Ao todo, são 16 unidades técnico-científicas, voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde. Há ainda uma unidade técnica de apoio, atuante na produção de animais de laboratório e derivados de animais, Unidade de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp). Ainda conta com quatro unidades técnico-administrativas dedicadas ao gerenciamento físico da Fundação, às suas operações comerciais e à gestão econômico-financeira.

A comunicação e a informação são áreas estratégicas da Fiocruz. Por meio de diversos canais, em formatos impressos, eletrônicos e digitais, a

instituição busca contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde, além de dar suporte à formulação e implantação de políticas, programas e intervenções no setor.

Na pluralidade de sua composição, com profissionais de diferentes perfis na área da saúde e vindos de diferentes partes do Brasil, a Instituição promove desde a pesquisa básica e aplicada, ciência, desenvolvimento tecnológico, ensino, formação de recursos humanos, produção de vacinas e medicamentos até a vigilância e promoção da saúde, a agenda ambiental e do desenvolvimento sustentável, a

educação e a divulgação científica, que beneficiam a população brasileira e fortalecem o Sistema Único de Saúde.

A palestra teve duração de uma hora e meia, com a participação de alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Nutrição e suas respectivas coordenadoras: Jannaina Vasco, Maria Regina Tizzot, Angelita Vicentin e Simone Biesek. Os acadêmicos participaram ativamente formulando perguntas que foram prontamente respondidas pelo palestrante.

Certamente os estudantes tiveram sua formação em saúde bastante enriquecida pelo contato com informações sobre a Fiocruz e as pesquisas realizadas, pois afinal, um dos maiores responsáveis pelo aumento da vida média e da expectativa de vida da população mundial, e em particular a brasileira, a partir do início do século XX, foram as descobertas sobre os agentes infecciosos e o desenvolvimento das técnicas e modalidades de controle, em pesquisas conduzidas em institutos criados como as primeiras instituições públicas destinadas à pesquisa médica.

O país possui atualmente outros institutos, privados ou públicos, voltados às mais específicas áreas de atuação: institutos de cardiologia, pediatria, geriatria, ginecologia, epidemiologia, cancerologia, e muitos outros, mas os institutos públicos de pesquisa sobre agentes infecciosos, mais antigos e com longa tradição na pesquisa, servem de referência para a profilaxia de erros, ou para iniciativas com maiores chances de sucesso. ■

Ao lado: o palestrante Dr. Marcos Krieger »

Marco Aurelio Krieger  
Vice Presidente de Produção e  
Inovação em Saúde  
mkrieger@fiocruz.br





UNIBRASIL

